

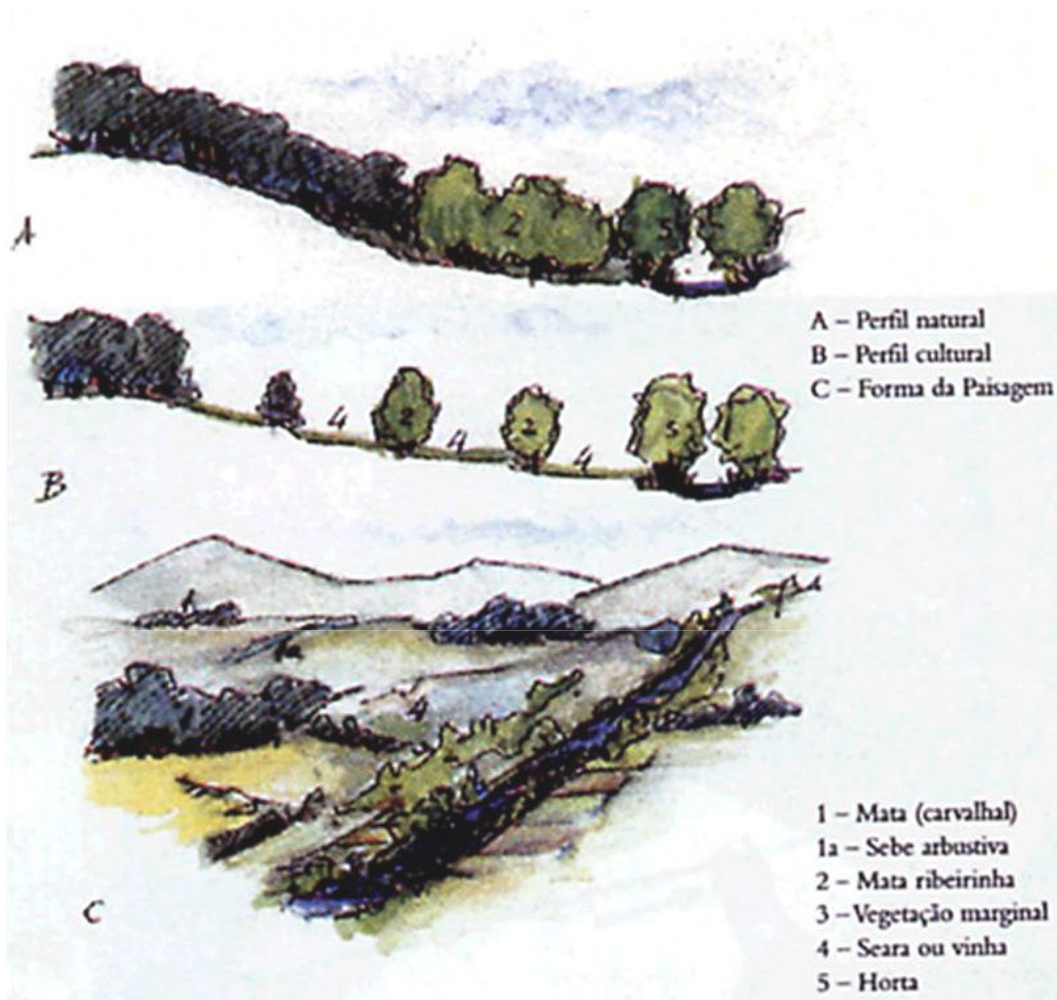
Agricultura Peri-urbana e Urbana

Integração no Ordenamento e Desenho Urbano

**Apresentação na sessão “PONTO DE ENCONTRO”
da Agência Municipal de Energia e Ambiente de Lisboa — LISBOA-E-NOVA
24 de Fevereiro de 2011**

Andreia Saavedra Cardoso
Arq. Paisagista

E-mail:
andreiasaavedra@gmail.com



Perfil Natural/Perfil cultural/ Forma da paisagem – Região Saloia – G. Ribeiro Telles [s.d.]

A **PAISAGEM RURAL** é uma **CONSTRUÇÃO MILENAR DA RURALIDADE**

INTERVENÇÃO na **DIVERSIDADE DE CONTEXTOS ECOLÓGICOS** da **PAISAGEM** (fisiografia, geologia, solo, vegetação etc.)

Esta acção sobre a paisagem criou uma **DIVERSIDADE**, que é fundamentalmente: **ecológica, cultural — e estética**.

Esta **DIVERSIDADE** gerou-se a partir da **humanização da MATRIZ ECOLÓGICA** dada, com o objectivo da **produção contínua, animal e vegetal**



Fontelo , Armamar, Saavedra, [s.d.]



Sintra, [s.a.,s.d.]

CONSTRUÇÃO DA **PAISAGEM RURAL** por:

Práticas de complementaridade entre
a agricultura, a produção silvícola e a pastorícia

Combinação das componentes **AGRO-SILVO- PASTORIS**:

CAMPOS AGRICULTADOS (*Ager*)
MATOS E PRADOS (*Saltus*) e da
MATA (*Silva*)



CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM

- **USO ADEQUADO** dos recursos naturais (Solo e dos recursos hídricos)
- Gestão dos resíduos orgânicos
- **Factores** de produção ou *inputs* limitados

A DIVERSIFICAÇÃO da produção expressava-se na **MULTIFUNCIONALIDADE**, do **MOSAICO AGRÁRIO** que constituía a matriz da paisagem humanizada

LOCALIZAÇÃO dos AGLOMERADOS URBANOS, na PROXIMIDADE DE SOLOS FÉRTEIS

Estudo da **RURALIDADE PORTUGUESA** implica o estudo do entrelaçamento entre a **GEOGRAFIA AGRÁRIA** e a **GEOGRAFIA DO POVOAMENTO**



Colares, Sintra, GoogleEarth, 2011



Ferrel, Peniche, GoogleEarth, 2011

ABASTECIMENTO DE LISBOA no Séc. XIX

PENÍNSULA DE LISBOA – VÁRZEAS DE LOURES E DE COLARES

PENÍNSULA DE SETÚBAL – AREIAS melhoradas sobretudo pelos resíduos urbanos de Lisboa



Várzea de Loures, Loures [s.a., s.d.]

Terras da Costa e São João da Caparica, Almada (CEAP, 2004)

PAISAGENS RURAIS PORTUGUESAS MULTIFUNCIONAIS, resultantes da combinação das componentes agro-, silvo- pastoris, **alteraram-se** profundamente nos **últimos 50 ANOS**.

A **URBANIZAÇÃO/LITORALIZAÇÃO** conduziu:

Despovoamento do interior e **decadência das economias e paisagens rurais**

Fluxos migratórios e terciarização – **decadência e degradação das paisagens rurais metropolitanas**, sob os efeitos do avanço da **EXPANSÃO EDIFICADA**.

Ocorreu a **OCUPAÇÃO DESORDENADA** por edificação do que constituía a riqueza e diversidade da **paisagem rural da AML**



Eixo urbano de Sintra (CEAP, 2004)



Várzea de Loures, Loures Shopping [s.a., s.d.]

RUPTURA DO FUNCIONAMENTO do Sub-Sistema Natural (físico-biológico) e Cultural da Paisagem

PERDA DE SOLO VIVO, de solo de elevado valor ecológico

IDENTIDADE E DIVERSIDADE DA PAISAGEM RURAL e de todo um conjunto de **USOS E TÉCNICAS ADEQUADAS** à manutenção do equilíbrio ecológico da paisagem



Eixo urbano de Sintra (CEAP, 2004)



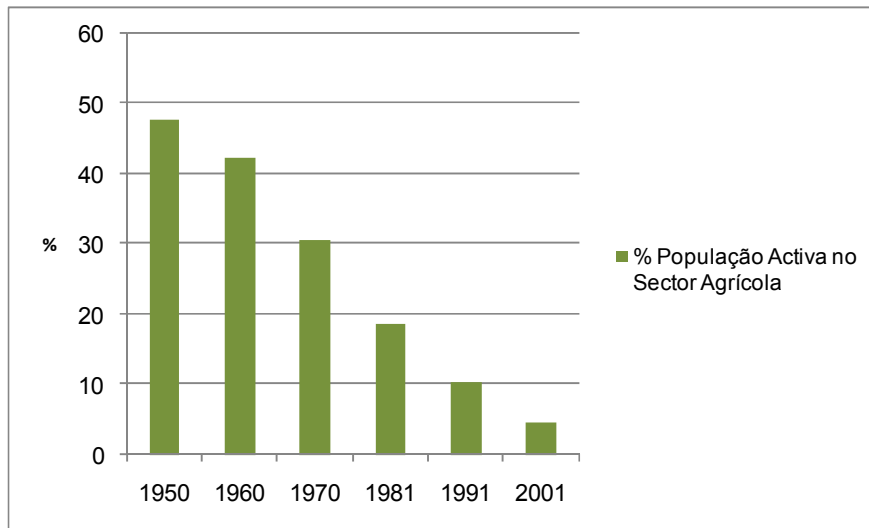
Almada (CEAP, 2004)

VULNERABILIDADE DO SISTEMA AGRO-ALIMENTAR

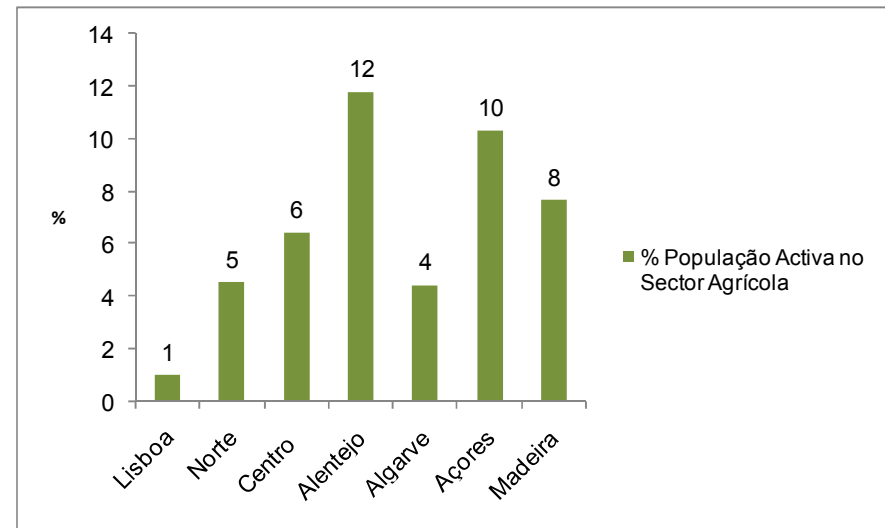
Portugal perdeu, nas últimas três décadas (INE, 2010)

43% da população activa c/ **profissão total na agricultura** (produção animal, caça e/ou silvicultura)

População activa dedicada ao sector agrícola — 5% do total da população activa do país



Estatísticas Agrícolas 2009 (INE, 2010)



Estatísticas Agrícolas 2009 (INE, 2010)

ELEVADA DEPENDÊNCIA de produtos agrícolas importados
80% (em peso) do total dos consumo no país

AUTO-PROVISIONAMENTO ALIMENTAR

PERDA DA MULTIFUNCIONALIDADE do **MOSAICO AGRÁRIO**
perda dos **SERVIÇOS ECOLÓGICOS** desempenhados pelas
ACTIVIDADES AGRÁRIAS

INTEGRAÇÃO DA APUU no **PLANEAMENTO** e no
ORDENAMENTO

RE-REGIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS AGRO-ALIMENTARES

- **RESILIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA** destes sistemas – Diminuição da Pegada Alimentar
- Prevenção de **CARÊNCIAS ALIMENTARES** (catástrofes ambientais, pico do petróleo, desertificação e escassez de água)

Decreto-Lei nº 380/99 integração da figura da **ESTRUTURA ECOLÓGICA** nos Instrumentos de Gestão Territorial (várias escalas)

DEFINIÇÃO dos SISTEMAS ECOLÓGICOS fundamentais à sustentabilidade do território

DEFINIÇÃO das OCUPAÇÕES POSSÍVEIS, entre as quais se salientam as **ACTIVIDADES AGRÍCOLAS E FLORESTAIS**, os **espaços naturais e os espaços de recreio e lazer** (Magalhães, 2007)

AVANÇO no reconhecimento da **AGRICULTURA** como actividade compatível com:

EQUÍLIBRIO ECOLÓGICO
PROTECÇÃO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E PAISAGÍSTICA dos espaços rurais e urbanos

Agricultura Peri-urbana e urbana

Conceitos

MOUGEOT (2000) - **Produção de plantas e animais**, numa perspectiva **produtiva diversificada** (alimentar e não-alimentar), em áreas peri-urbanas e intra-urbanas



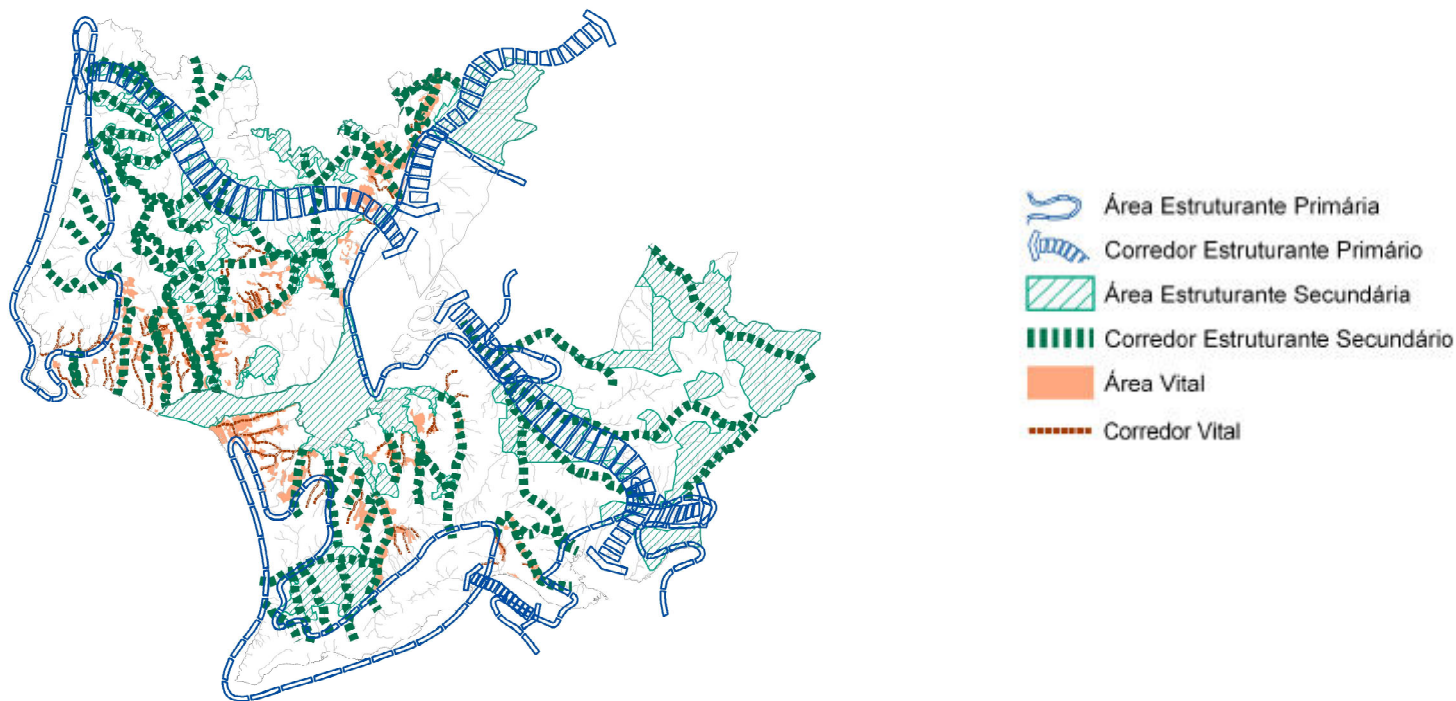
Várzea do Rio Coina, Barreiro (CEAP, 2010)



Várzea do Rio Coina, Barreiro (CEAP, 2011)

A **AGRICULTURA PERI-URBANA OU URBANA** deve integrar-se no contexto da implementação das:

ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL de LISBOA **REDE ECOLÓGICA METROPOLITANA da AML**




Aplicação do modelo de DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA URBANA E PERI-URBANA (APUU):

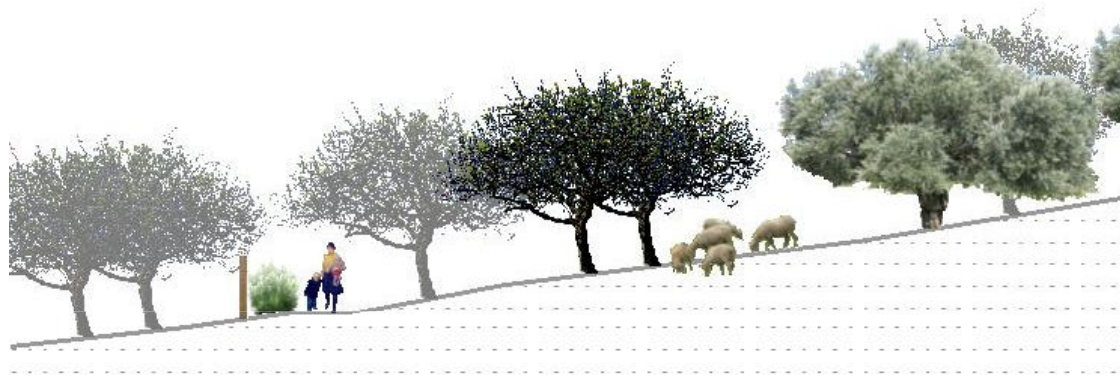
- Conservação do solo e da água, controle de cheias, conservação da biodiversidade e da diversidade da paisagem
- Construção de paisagem através de tipologias de espaço verde (produção, recreio, lazer e conservação da natureza)
- Gestão de resíduos urbanos
- Qualidade do microclima urbano
- Património cultural (material e imaterial) permanência e desenvolvimento da ruralidade



IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA URBANA E PERI-URBANA (APUU) (cont.):

- Produção e acesso a alimentos, pelas famílias envolvidas
 - Revitalização Económica (criação de emprego/ocupação)
 - Promoção da interacção e a coesão social, a par da criação de condições para a formação profissional e a educação para a cidadania
- 

CASO DE ESTUDO – ESTUDO PRÉVIO DO PARQUE AGRÍCOLA DO VALE CENTRAL DE CHELAS - MONTANTE



Equipa - Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista (CEAP)

Prof. Arq. Paisagista Manuela Raposo Magalhães

Arq. Paisagista Andreia Saavedra Cardoso

Arq. Paisagista Ana Müller

Arq. Paisagista Natália Cunha

Designer Luís Reis

Coordenação

Estudo Prévio de Arq. Paisagista

Estudo Prévio de Arq. Paisagista

Estudo Prévio de Arq. Paisagista

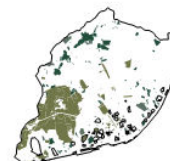
Casas de Ferramentas e outros
elementos construídos



Estrutura ecológica fundamental



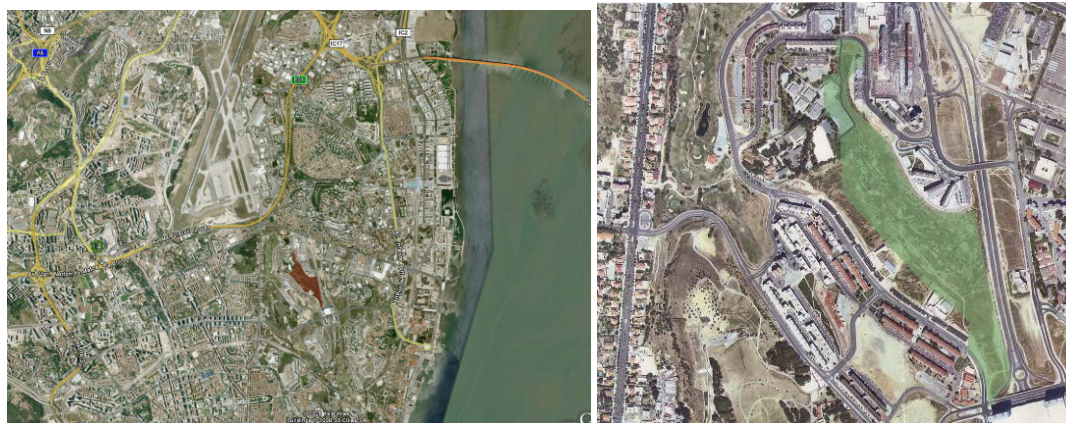
Estrutura ecológica integrada



Estrutura ecológica cultural



Estrutura Ecológica Municipal definida no Plano Verde de Lisboa (Fonte: CEAP, 2002)



Área de intervenção (Fonte: Google Earth, 2008)



Caminho longitudinal contíguo à Ribeira de Chelas (Fonte: CEAP, 2009)

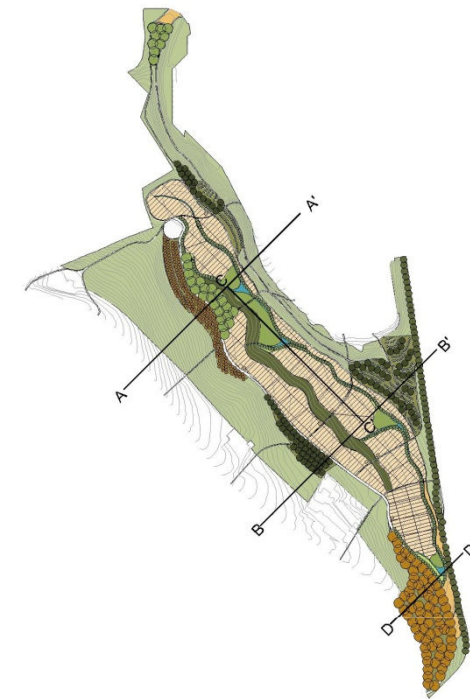


Parcelas em zona adjacente, onde o solo apresenta elevada incorporação de matéria orgânica devido à utilização actual (Fonte: CEAP, 2009)

Objectivos gerais:

- Implementação de usos compatíveis com a protecção e gestão da área de intervenção, integrada na **Estrutura Ecológica Urbana**;
- O apoio às comunidades locais, com **viabilização da agricultura urbana praticada**, através do ordenamento espacial, compartimentação do espaço, e da infra-estruturação;
- Estabelecimento de uma **rede de percursos de mobilidade suave**, que permitam a ligação entre a área de intervenção e os bairros localizados na área envolvente;
- Criação de áreas de recreio e lazer, integradas no parque agrícola.

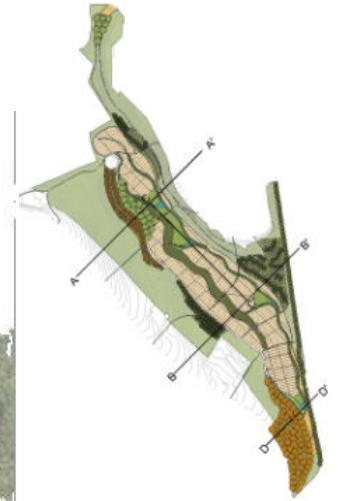
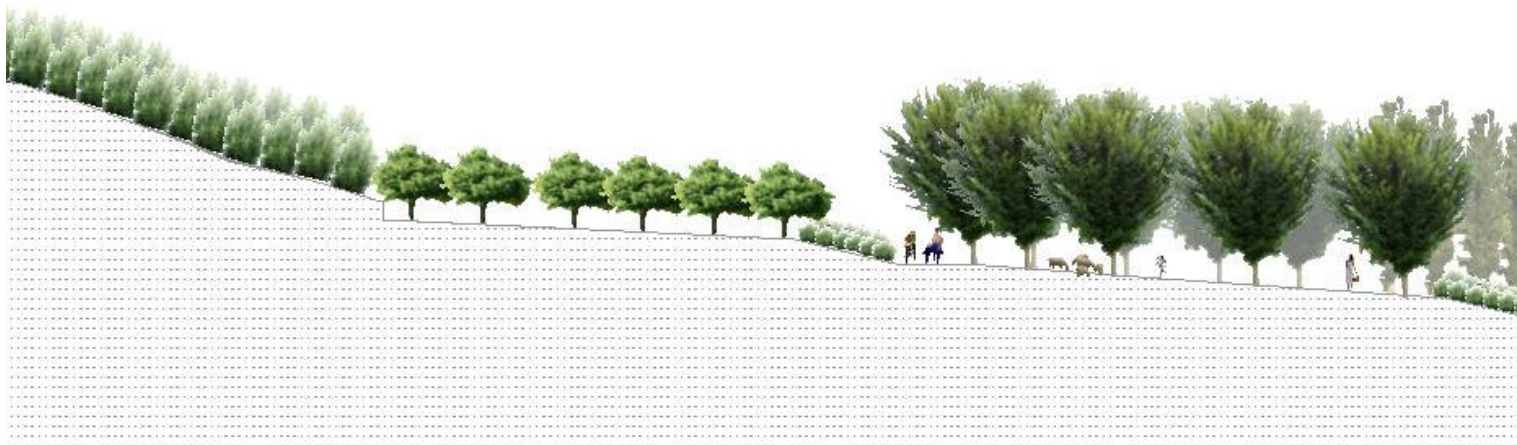
Estudo Prévio do Projecto para o Parque Agrícola do Vale Central de Chelas – Montante



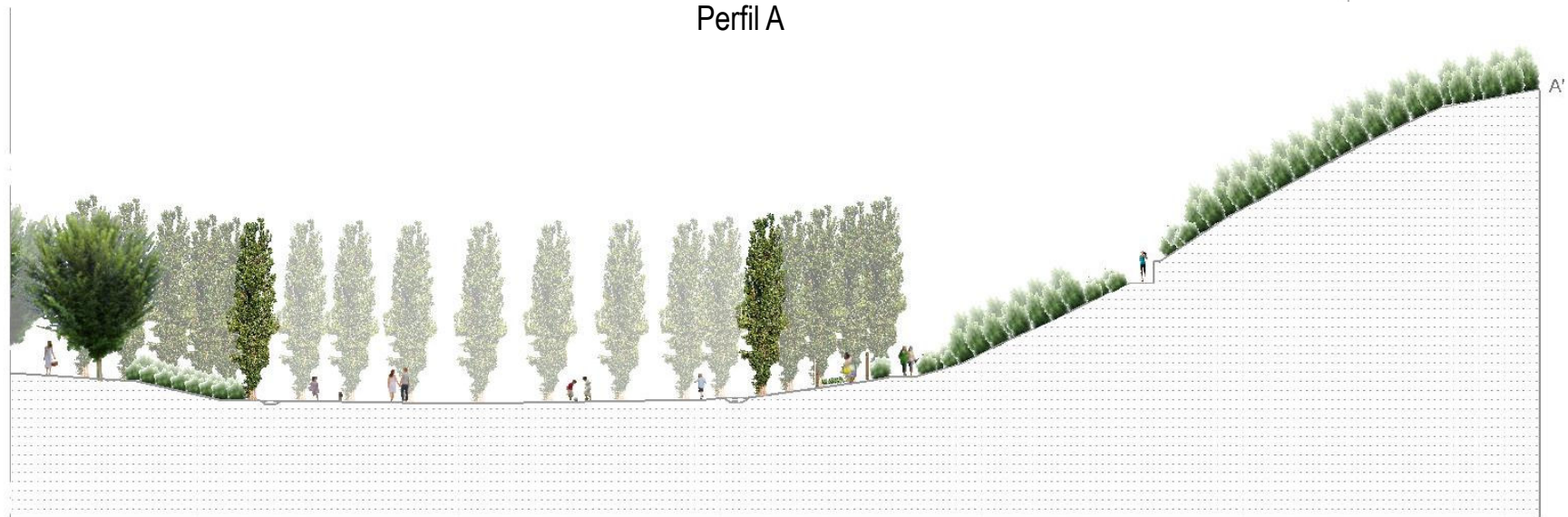
Tipologias:

- Matas de folhosas (Carvalho-Cercal, Choupal, Freixial)
- Espaço agrícola (Pomares de regadio e sequeiro, Unidades - Hortofrutícolas)
- Árvores isoladas e de alinhamento
- Matos (Matagais ou Matos Altos, Matos Baixos)
- Comunidades dos terrenos encharcados
- Prados (húmidos, sombra e meia sombra)

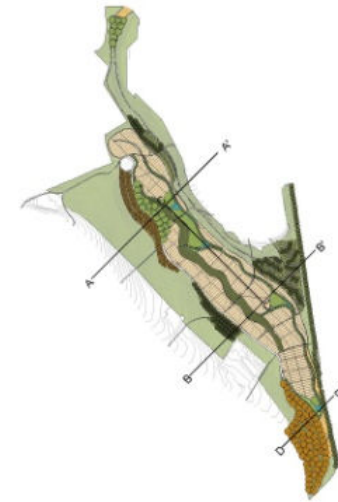
Estudo Prévio do Projecto para o Parque Agrícola do Vale Central de Chelas – Montante



Perfil A



Estudo Prévio do Projecto para o Parque Agrícola do Vale Central de Chelas – Montante

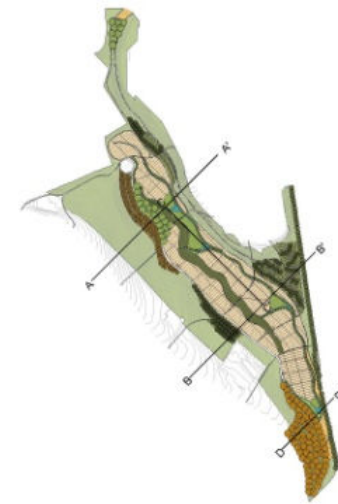
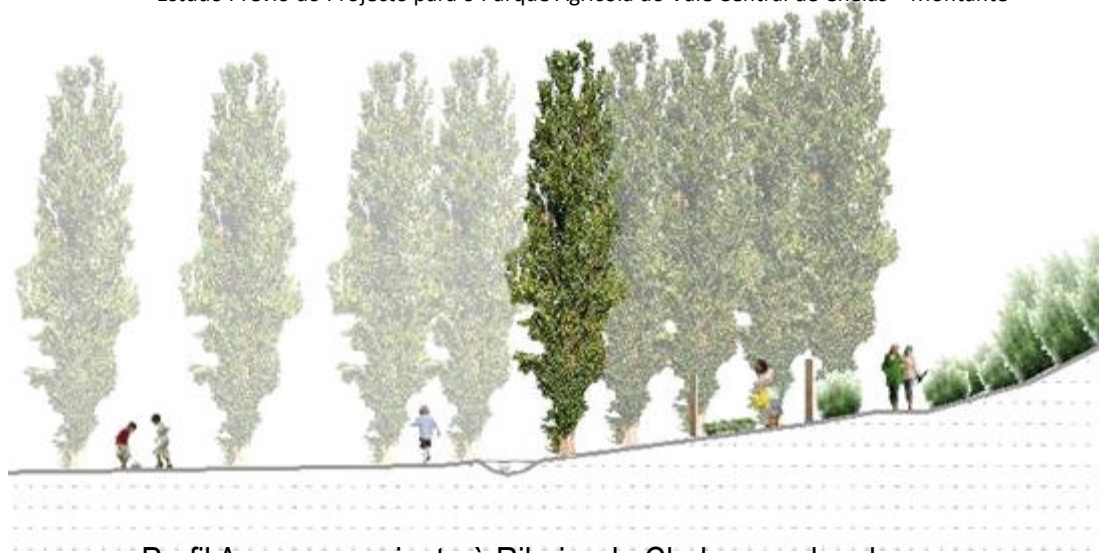


Perfil A, pormenor do pomar de citrinos e freixial

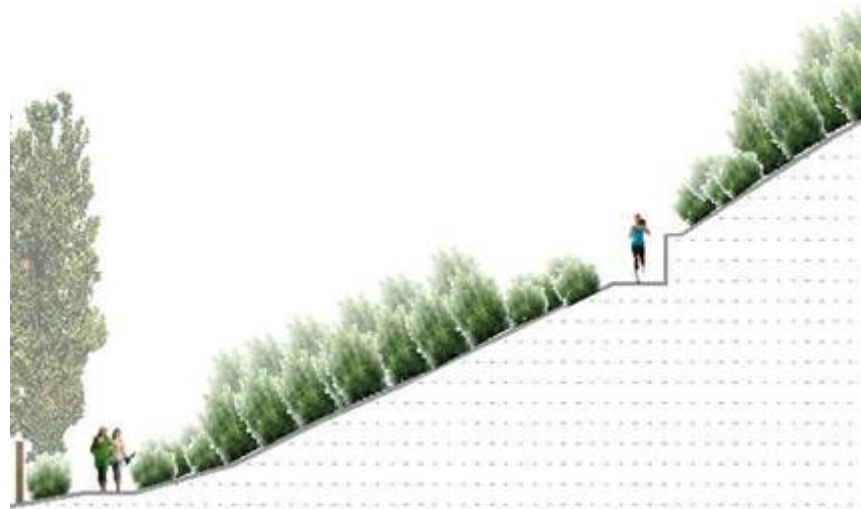


Perfil A, pormenor do freixial e desnível (matos baixos) até ao fundo do vale, junto à Ribeira de Chelas e os prados de utilização pública

Estudo Prévio do Projecto para o Parque Agrícola do Vale Central de Chelas – Montante

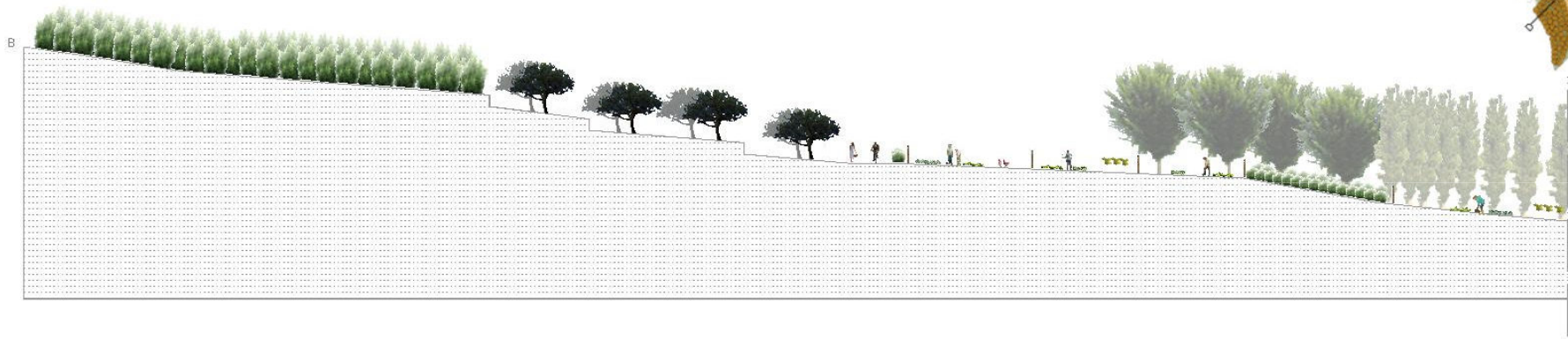
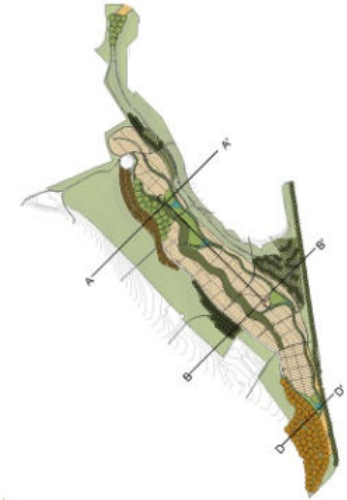


Perfil A, pormenor junto à Ribeira de Chelas, prados de utilização pública e vertente Este

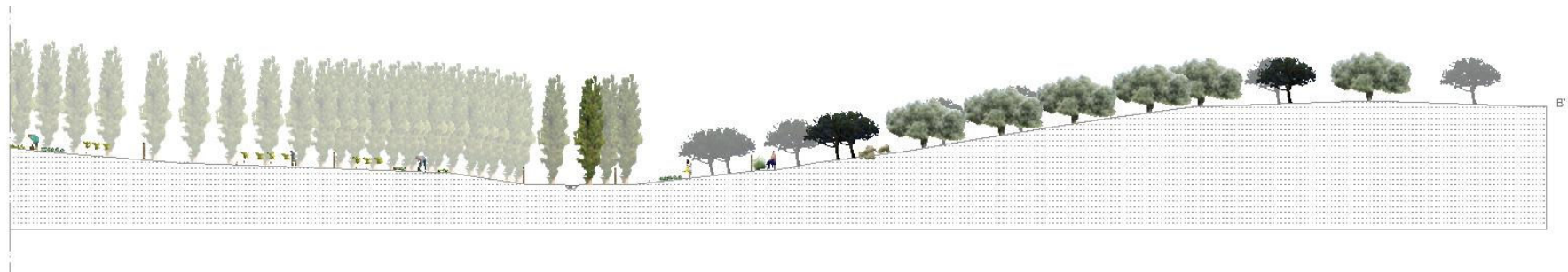


Perfil A, pormenor da vertente Este com ocupação de matos de protecção

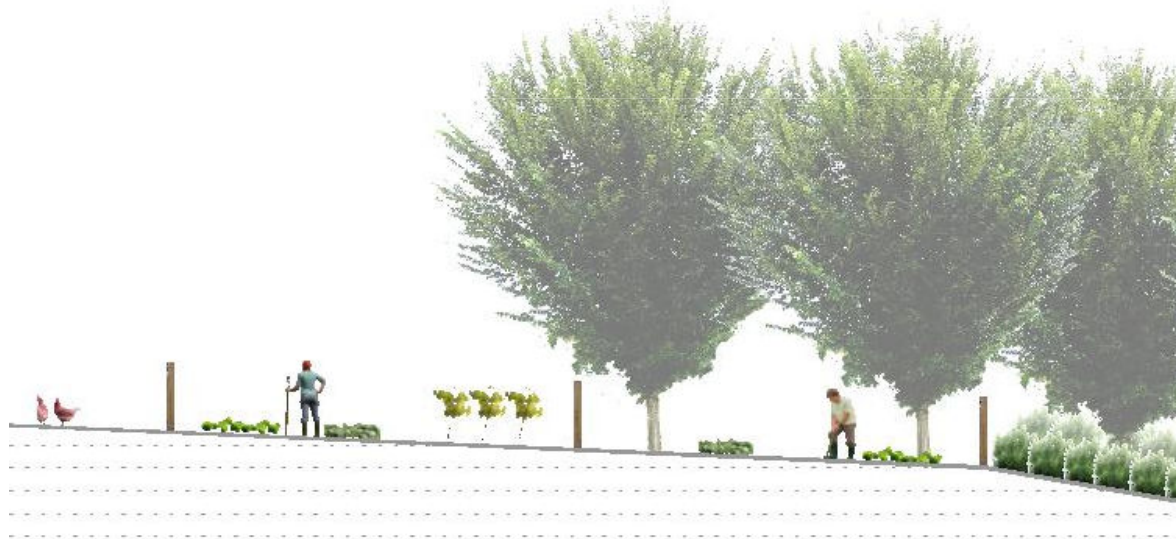
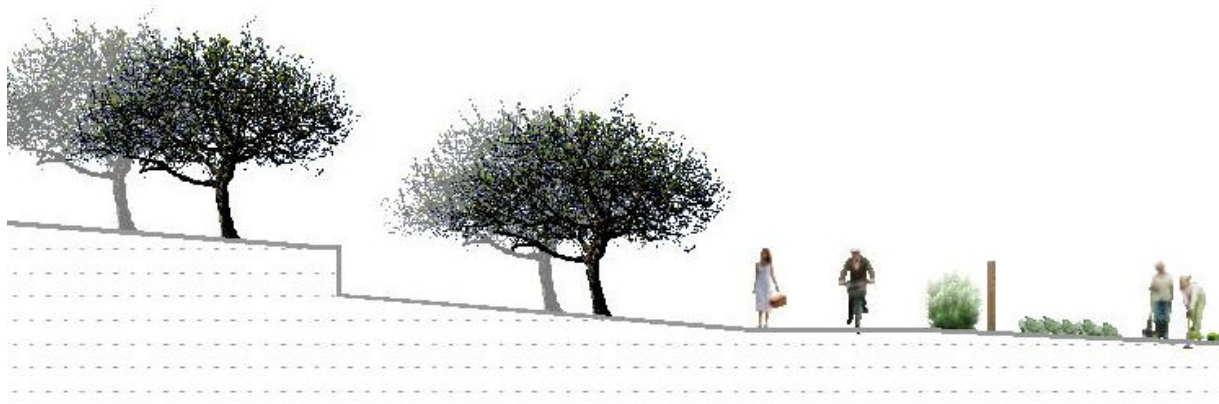
Estudo Prévio do Projecto para o Parque Agrícola do Vale Central de Chelas – Montante



Perfil B



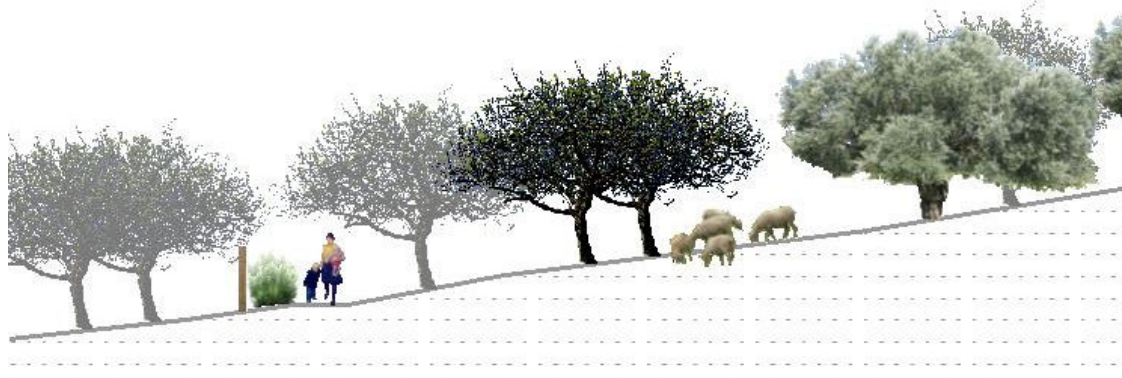
Estudo Prévio do Projecto para o Parque Agrícola do Vale Central de Chelas – Montante



Perfil B, pormenor de pomar de figueiras, unidades hortofrutícolas e freixial ao fundo

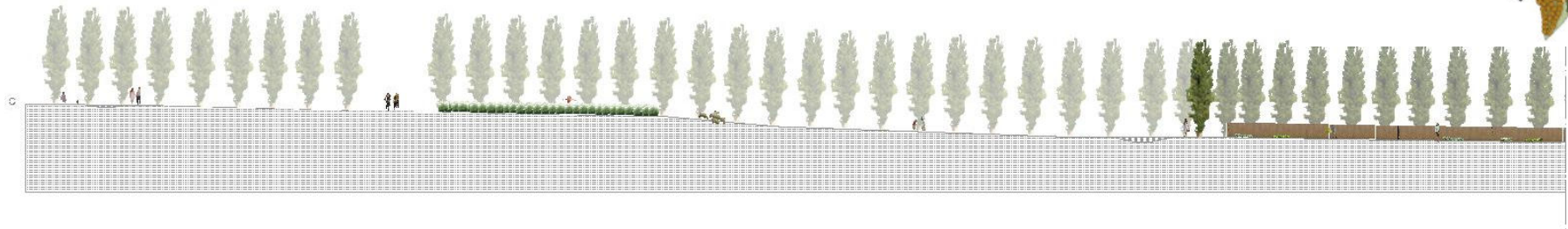
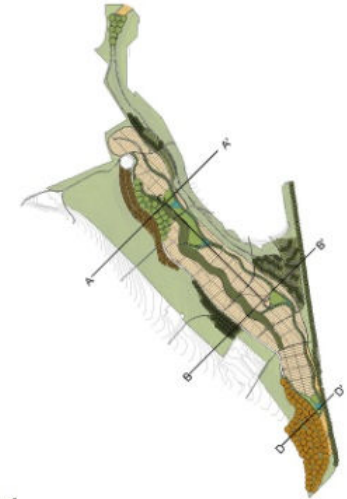


Perfil B, pormenor do freixial (ao fundo) e desnível (matos baixos) até ao fundo do vale e unidades hortofrutícolas

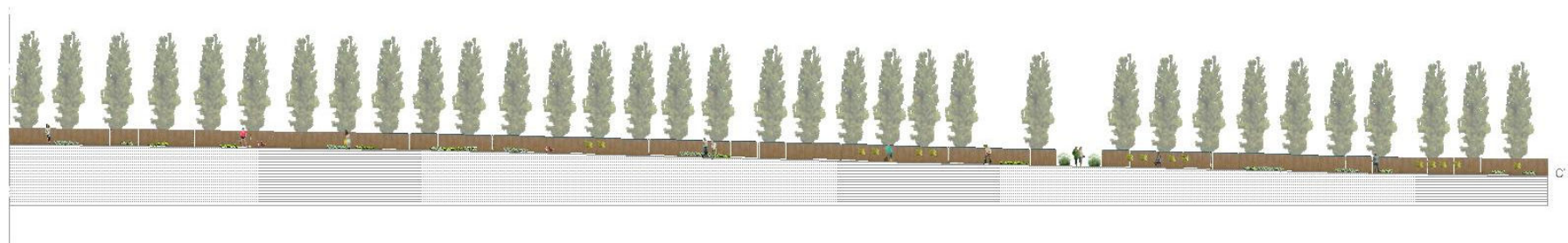


Perfil B, pormenor de figueiral e olival na vertente este

Estudo Prévio do Projecto para o Parque Agrícola do Vale Central de Chelas – Montante



Perfil C



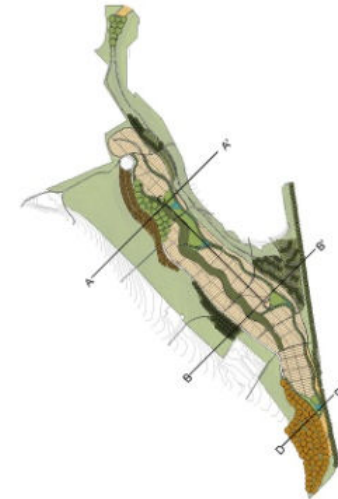
Estudo Prévio do Projecto para o Parque Agrícola do Vale Central de Chelas – Montante



Perfil C, pormenor de área de prados de utilização pública e talude de transição entre o fundo do vale e o patamar superior

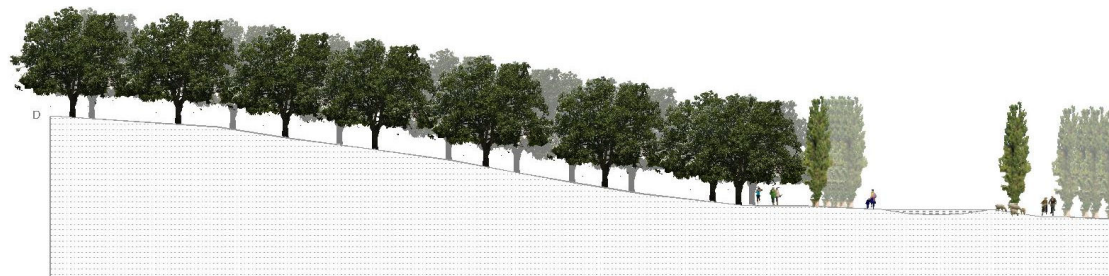
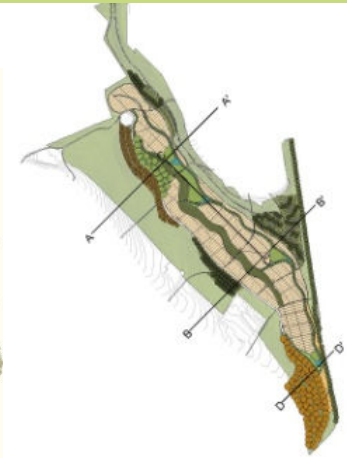


Perfil C, pormenor de charca e das unidades hortofrutícolas

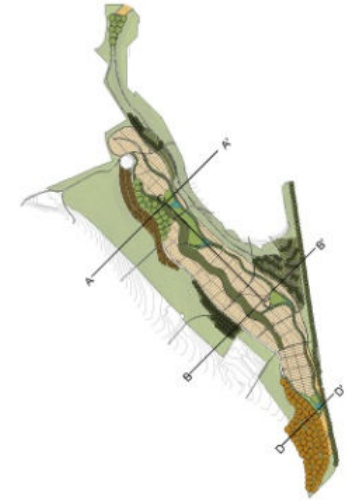




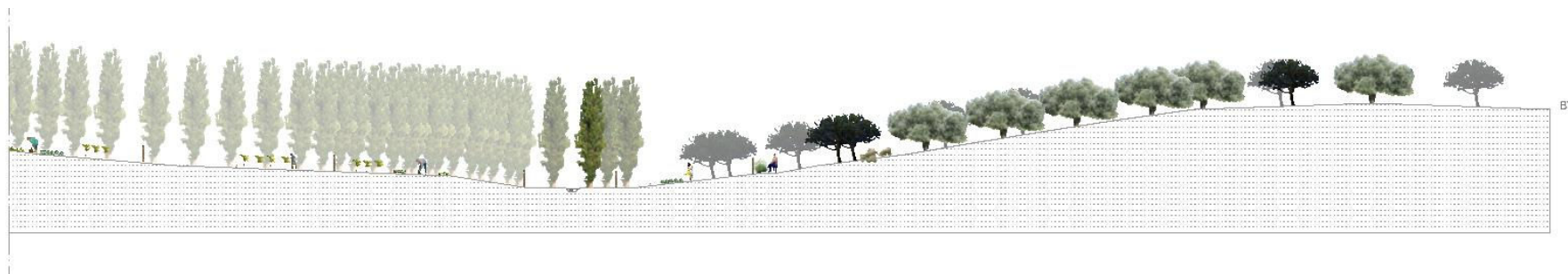
Perfil C, pormenor das unidades hortofrutícolas



Perfil D



Perfil D, pormenor de carvalhal, charca e área de prados de utilização pública



Agricultura Peri-urbana e Urbana

Integração no Ordenamento e Desenho Urbano

**Apresentação na sessão “PONTO DE ENCONTRO”
da Agência Municipal de Energia e Ambiente de Lisboa — LISBOA-E-NOVA
24 de Fevereiro de 2011**

Andreia Saavedra Cardoso
Arq. Paisagista

E-mail:
andreiasaavedra@gmail.com